****

DISCIPLINA : FSL0115 – Persistência e Mudança Social

DPTO: : Sociologia/FFLCH

**PROFESSOR : Alexandre Abdal (**aleabdal@usp.br)

**PERÍODO : 1º Semestre de 2018**

Prova Final

|  |
| --- |
| **ORIENTAÇÕES** |

* A prova é individual e deve ser feita em casa;
* A prova é com consulta: livros, artigos, anotações de aula etc.
* A prova dever ser feita em *word*, letra *times new roman*, tamanho 12, espaçamento 1,5.
* Cada aluno deve escolher duas questões para responder;
* É vedada a resposta de questões referentes aos mesmos autores dos seminários apresentados (ou seja, quem fez o seminário de Arrighi não pode responder a questão sobre Arrighi);
* A prova avalia capacidades (i) de compreensão e interpretação de texto; e (ii) de construção de texto e reprodução de argumentos e conceitos. Por isso, o diálogo com a bibliografia da disciplina, bem como a sua mobilização, são fundamentais para uma boa prova.

|  |
| --- |
| **QUESTÕES** |

**Questão 1 (5,0 pontos).** Explique a oposição clássica *agência vs. estrutura* e apresente e discuta uma das soluções contemporâneas discutidas em sala de aula.

**Questão 2 (5,0 pontos).** Garcia-Parpet (2003) argumenta que os mercados são instituições socialmente enraizadas (campos de forças), constituídos a partir da ação econômica e não-econômica de diferentes agentes. Reconstrua a visão da autora destacando a forma específica pela qual se contrapõe à noção de mercado perfeito própria da síntese neoclássica.

**Questão 3 (5,0 pontos).** Explique como e porque a perspectiva da longa duração (ou de longo prazo) é útil para a sociologia. O que ela possibilita observar que as perspectivas de médio/curto prazo não permitem?

**Questão 4a (5,0 pontos)**. O que é globalização para Saskia Sassen? Discuta como e porque estudar globalização do ponto de vista da autora implica reelaborar pressupostos clássicos da Ciências Sociais.

**Questão 4b** **(5,0 pontos)**. Reconstrua a visão de Piketty (2014) acerca das relações entre desenvolvimento e desigualdades, com especial atenção para a crítica que o autor faz às visões *apocalíticas*, do século XIX, bem como ao *conto de fadas* do século XX.